

Perfil das Comunidades Terapêuticas no Brasil

Maria Paula
Daniel Marcelino
Luiz Philipe Reis
Nayara Villar
Vinnie Nasser
Marcello Lira Doudement

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Junho 07, 2016

Apresentação

1 Introdução

2 Metodologia
Survey

3 Desenho Amostral

Introdução

Introdução

- ▶ Pesquisa realizada pelo IPEA, através da DIEST, por encomenda da Secretaria Nacional de Política de Drogas (SENAD/Ministério da Justiça), e financiada com recursos repassados por esta mesma secretaria ao IPEA.

Introdução

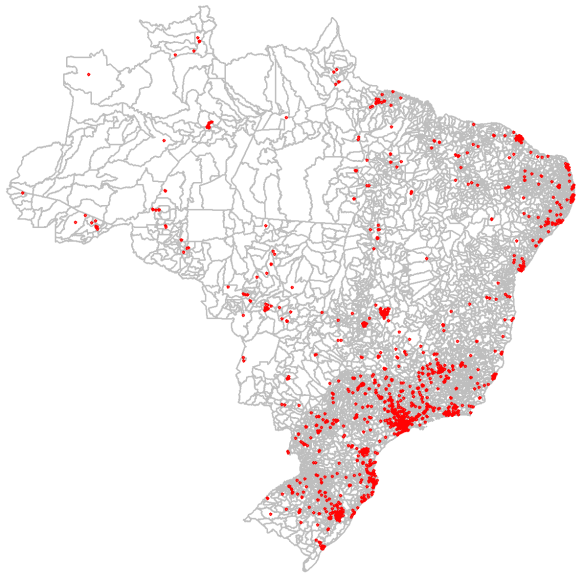
- ▶ Pesquisa realizada pelo IPEA, através da DIEST, por encomenda da Secretaria Nacional de Política de Drogas (SENAD/Ministério da Justiça), e financiada com recursos repassados por esta mesma secretaria ao IPEA.
- ▶ Comunidades Terapêuticas (CTs): entidades da sociedade civil que têm por objetivo apoiar pessoas que fazem uso problemático de substâncias psicoativas (SPAs).

Introdução

- ▶ Pesquisa realizada pelo IPEA, através da DIEST, por encomenda da Secretaria Nacional de Política de Drogas (SENAD/Ministério da Justiça), e financiada com recursos repassados por esta mesma secretaria ao IPEA.
- ▶ Comunidades Terapêuticas (CTs): entidades da sociedade civil que têm por objetivo apoiar pessoas que fazem uso problemático de substâncias psicoativas (SPAs).
- ▶ Se constituem como residências coletivas, muitas delas situadas em áreas rurais, em que os indivíduos devem ingressar voluntariamente, e ali permanecer até que alcancem condições físicas e psíquicas para prosseguirem em suas trajetórias de vida, sem o uso de drogas.

Introdução

- ▶ Pesquisa realizada pelo IPEA, através da DIEST, por encomenda da Secretaria Nacional de Política de Drogas (SENAD/Ministério da Justiça), e financiada com recursos repassados por esta mesma secretaria ao IPEA.
- ▶ Comunidades Terapêuticas (CTs): entidades da sociedade civil que têm por objetivo apoiar pessoas que fazem uso problemático de substâncias psicoativas (SPAs).
- ▶ Se constituem como residências coletivas, muitas delas situadas em áreas rurais, em que os indivíduos devem ingressar voluntariamente, e ali permanecer até que alcancem condições físicas e psíquicas para prosseguirem em suas trajetórias de vida, sem o uso de drogas.
- ▶ Princípios: abstinência; recuperação pela fé e pelo trabalho.



Distribuição geográfica da população de CTs, considerando o cadastro disponível

Metodologia

Metodologia

A pesquisa proposta previa duas estratégias: **quantitativa** e **qualitativa**

- ▶ **Quantitativa:** survey junto a um amplo conjunto de CTs, situadas nas diversas regiões do país.
- ▶ **Qualitativa:** trabalho de campo intensivo, etnográfico, para conhecimento em profundidade das práticas das Comunidades Terapêuticas: suas rotinas, as relações que estabelecem com seus acolhidos; relações com as redes do SUS e do SUAS.

Survey

Informações pretendidas:

- ▶ porte das diversas CTs;
- ▶ a magnitude da oferta de vagas;
- ▶ os segmentos etários, e por gênero, da população acolhida;
- ▶ a orientação religiosa das entidades;
- ▶ seus recursos financeiros;
- ▶ o tamanho e a composição suas instalações;
- ▶ suas regras de convivência;
- ▶ suas relações com outros serviços de cuidado, especialmente aqueles de Saúde e de Assistência Social; entre outros

Survey

Informações pretendidas:

- ▶ Possível a partir da localização e captura, na Internet, de um cadastro com 1863 CTs, situadas em todo o Brasil.
- ▶ Embora de autoria incerta, traz informações relevantes: nome das CTs, telefone, e-mail e coordenadas de localização.
- ▶ Estas permitem o acesso às entidades, assim como a extração de uma amostra delas, para fins do survey.

Survey

Informações pretendidas:

- ▶ Aplicação dos questionários: feita por meio da Internet, em software livre, adaptado pela TI do Ipea às necessidades da pesquisa e disponibilizado em plataforma.
- ▶ CTs receberam um formulário eletrônico, acessível através de um link, enviado por e-mail.
- ▶ Questionário preenchido na própria plataforma. As respostas ingressam imediatamente na base de dados, de onde são exportadas como planilhas, a partir das quais são tabuladas e analisadas.

Desenho Amostral

Redes Urbanas

- ▶ Conceito de rede urbana: conjuntos de cidades que se conectam em função da oferta de bens e serviços.
- ▶ Algumas cidades (em geral, as maiores) são lugares de produção e distribuição de bens e serviços, enquanto outras (normalmente, as menores) recorrem aos bens e serviços produzidos e distribuídos nas primeiras.
- ▶ Estas conexões se traduziriam em hierarquias entre cidades: algumas cidades se tornam mais importantes que outras, em virtude dos fluxos que atraem, em busca de sua oferta de bens e serviços

REGICS no Brasil

Desde os anos 60, o IBGE realiza estudos com o objetivo de conhecer estes fluxos e os relacionamentos entre as cidades brasileiras, definindo as Regiões de Influência das Cidades (REGIC).

Estes estudos buscam:

[...] definir a hierarquia dos centros urbanos e delimitar as regiões de influência a eles associadas a partir dos aspectos de gestão federal e empresarial e da dotação de equipamentos e serviços, de modo a identificar os pontos do território a partir dos quais são emitidas decisões e é exercido o comando em uma rede de cidades (IBGE:2007).

REGICS no Brasil

Na atualização de 2007 (IBGE), as cidades brasileiras foram classificadas em cinco grandes níveis, a saber:

- ▶ Metrópoles, representadas pelos 12 principais centros urbanos do país;
- ▶ Capitais regionais, constituídas 70 grandes cidades que têm área de influência de âmbito regional;
- ▶ Centros sub-regionais, compostos por 169 cidades com atividades de gestão menos complexas;
- ▶ Centros de zona, formados por 556 cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata; e
- ▶ Centros locais, representados pelas demais 4.473 cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes.

Adaptação da Classificação REGIC

Estratificação:

Para a estratificação da amostra das CTs, segundo o porte e a importância das cidades nas quais se situam, foram utilizadas as classificações da REGIC 2007, aglutinadas em apenas três estratos, de modo a reduzir o número de estratos considerados.

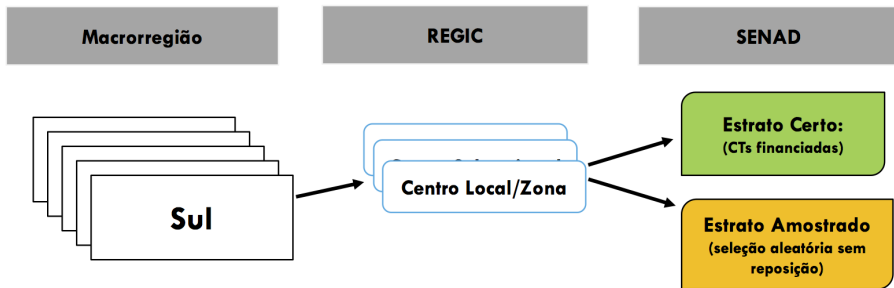
Os três estratos adotados foram então:

- ▶ Estrato MetrÓpole/Capital Regional—que aglutina os estratos 1 e 2 da classificação original;
- ▶ Estrato Centro Sub-regional, que coincide com o estrato 3, de classificação original; e
- ▶ Estrato Centro Local/Centro de Zona—no qual foram reunidos os estratos 4 e 5 da classificação acima.

Desenho Amostral

- ▶ A amostra é obtida por amostragem estratificada simples, tendo por objetivo estimar proporções para a população de CTs das informações de interesse, controladas pela localização geográfica dessas unidades.
- ▶ Os estratos naturais são especificados a partir do cruzamento da macrorregião e da categoria REGIC em que está localizada a CT.
- ▶ Os estratos finais são definidos de acordo com a condição e financiamento pela SENAD. O estrato final certo (com probabilidade de seleção igual a 1) é formado pelas CTs que recebem financiamento da Secretaria; o estrato final amostrado é formado pelas CTs presentes no cadastro, mas que não são financiadas pela Secretaria. Dessa forma, a amostra é estratificada da seguinte maneira.

Desenho Amostral



Another title

Some text

I am not on slide 8

Another title

Some text

Uncover me on slide 2 (-)

I am not on slide 8

Another title

Some text

Uncover me on slide 2 (-)

visible from slide 3 on (-)

I am not on slide 8

Another title

Some text

Uncover me on slide 2 (-)

visible from slide 3 on (-)

only from slide 4 (-)

I am not on slide 8

Another title

Some text

Uncover me on slide 2 (-)

visible from slide 3 on (-)

only from slide 4 (-)

on slide 5 and further (-)

I am not on slide 8

Another title

Some text

Uncover me on slide 2 (-)

visible from slide 3 on (-)

only from slide 4 (-)

on slide 5 and further (-)

Uncover me on slide 6

I am not on slide 8

Another title

Some text

Uncover me on slide 2 (-)

visible from slide 3 on (-)

only from slide 4 (-)

on slide 5 and further (-)

visible on 7

I am not on slide 8

Another title

Some text

Uncover me on slide 2 (-)

visible from slide 3 on (-)

only from slide 4 (-)

on slide 5 and further (-)

only on slide 8

I am on slide 8

Another title

Some text

Uncover me on slide 2 (-)

visible from slide 3 on (-)

only from slide 4 (-)

on slide 5 and further (-)

I am not on slide 8

on slide 9

Rigid body dynamics

- Coriolis acceleration

$$\vec{a}_p = \vec{a}_o + \frac{b_d^2}{dt^2} \vec{r} + 2\vec{\omega}_{ib} \times \frac{b_d}{dt} \vec{r} + \vec{\alpha}_{ib} \times \vec{r} + \vec{\omega}_{ib} \times (\vec{\omega}_{ib} \times \vec{r})$$

Rigid body dynamics

- ▶ Coriolis acceleration

$$\vec{a}_p = \vec{a}_o + \frac{b_d d^2}{dt^2} \vec{r} + 2\vec{\omega}_{ib} \times \frac{b_d d}{dt} \vec{r} + \vec{\alpha}_{ib} \times \vec{r} + \vec{\omega}_{ib} \times (\vec{\omega}_{ib} \times \vec{r})$$

- ▶ Transversal acceleration



Rigid body dynamics

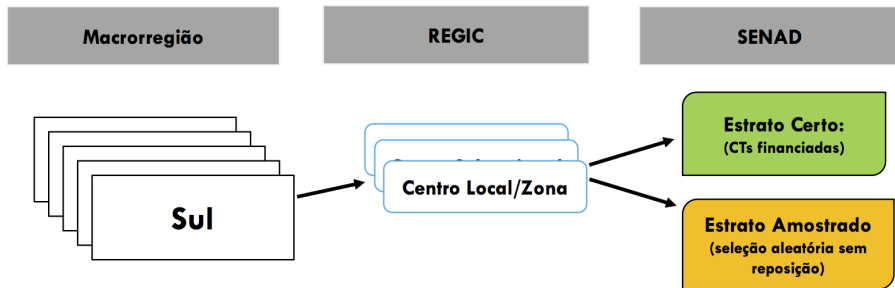
- ▶ Coriolis acceleration

$$\vec{a}_p = \vec{a}_o + \frac{b_d^2}{dt^2} \vec{r} + 2\vec{\omega}_{ib} \times \frac{b_d}{dt} \vec{r} + \vec{\alpha}_{ib} \times \vec{r} + \vec{\omega}_{ib} \times (\vec{\omega}_{ib} \times \vec{r})$$

- ▶ Transversal acceleration
- ▶ Centripetal acceleration



Alguns Resultados



Alguns Resultados

Proudly created with $\text{\LaTeX} 2_{\epsilon}$